

# ***História do Reino da Araucária***

***por***

***Maurício Saraiva***

*Tecelã,  
Museóloga,  
Paraibana,  
De humor arretado, complexo.  
Dedico minha vida a Ana,  
Segue este livro em anexo.*

# **Sumário**

*Introdução. A Expansão Marítima Portuguesa (1417-1502)*

*Unidade 1. O Período Colonial (1502-1641)*

*Capítulo I – A Descoberta da Araucária*

*Capítulo II – Os Primeiros Contatos*

*Capítulo III – O Início da Colonização*

*Unidade 2. O Período Monárquico (1641-1815)*

*Capítulo IV - A Dinastia de Almería (1641-1710)*

*Capítulo V - A Dinastia de Albuquerque (1710-1815)*

*Unidade 3 – O Império Americano (1815-1842)*

*Capítulo VI – Os Reinos Unidos (1815-1822)*

*Capítulo VII – O Primeiro Reinado (1822-1831)*

*Capítulo VIII - A Regência Moderada (1831-1837)*

*Capítulo IX – O Império Contra-Ataca (1837-1842)*

*Capítulo X – A Guerra do Rio Grande (1835-1842)*

*Capítulo XI. O Fim do Império Americano*

## Mensagem a todos os araucarianos

Aqui é Maurício Saraiva e se você está lendo esta mensagem, você faz parte da Resistência.

Estamos reunindo todos que descobriram a verdade sobre a Araucária ou que estão à procura de respostas. Eu mesmo tomei conhecimento destas informações a partir dos originais escritos por um velho amigo dos tempos de escola, pouco antes dele desaparecer. Disse-me ele que seu texto tinha uma única fonte bibliográfica, obtida numa livraria que foi depois fechada pela Receita Federal. Escrevo da cidade que eu julgava ser Guarapuava, Paraná, e despertei há nove dias. Esse meu amigo se chama Armínio Prata. Eis a sua história.

Armínio deixou o trabalho, naquele sábado, um pouco mais nervoso que de costume. Vida de auxiliar de limpeza é puxada. O jogo seria às seis horas e ele ainda estava em dúvida se iria assistir. Última rodada do primeiro turno e a situação é tensa. Esse campeonato tem sido terrível para o Coxa, que amarga no Z-4 faz tempo. Se tem uma coisa que estraga o humor do Armínio é uma derrota do seu Coritiba...

A viagem do Centro de Curitiba à Santa Felicidade é rápida. Quando desceu do ônibus, na Via Veneto, ainda eram vinte para as seis. Armínio andou um pouco, indeciso, e entrou pela Rua dos Vidreiros. “É”, pensou, “Vou à Cantina do Carioca tomar uma... Quem sabe? Vai ser um jogo decisivo”.

A Cantina do Carioca nem tem esse nome – sabe que eu nem sei o nome oficial do lugar? – mas os fregueses a chamam assim desde que, faz algum tempo, Seu Antero a comprou, vindo do interior fluminense. Homem sozinho, atarracado, respondão. Armínio já entrou pedindo uma cerveja e indo para a mesa do fundo, perto da sinuca e não muito perto da TV. No primeiro gol que o Coritiba levasse! Era certo que se levantava e ia embora, para nunca mais assistir uma maldita partida de futebol. “Essa coisa de futebol é uma grandíssima perda de tempo, hoje só tem pernas de pau, e a arbitragem é uma vergonha, time paulista é sempre protegido! Eu perco é meu tempo com essas tolices... Juro por Deus, amanhã vou passar a assistir só a *Premier League*. Aquilo sim!”

- Vai beber o quê Armínio?

- Me dá a mais gelada. Ta calmo aqui hoje né?

- Esse time nessa draga, ninguém se anima. Mas o Coxa venceu o Palmeiras, quem sabe?

- Sei não.

- Vai ser jogo duro. Meu Vasco também é só vexame. Nem o Eurico ta dando jeito naquele time.

- Então o senhor é vascaíno Seu Antero? Ah, ah, vamos os dois para o sa!

Mas como Armínio não pensou nisso? Era claro que aquele português tinha que ser justamente vascaíno. Aquilo não era um bom sinal, “tomara que esse sujeito não me venha de conversas”.

Não demorou para que, aos poucos, outros fregueses fossem chegando, ocupando as cadeiras, pedindo suas cervejas, nada muito alvoroçado. Armínio conhece a maioria de vista e os cumprimenta, mas não é de se enturmar muito. Melhor assim, nada mais irritante que piadinha de atleticano péla-saco!

O único sujeito com quem Armínio troca mais conversa ali é com Seu Stanislaw, um polaco de seus sessenta anos pra mais que quase sempre é visto naquela cantina, com seu copinho na mão. Seu Stanislaw é gente boa, tem boas histórias da Europa, mas talvez exagere um pouco na bebida. Naquela tarde lá estava ele, em sua mesa de costume, tomando um vinho ordinário. Ao ver Armínio adivinhou logo a angústia de torcedor em situação dramática que o dominava naquele momento, e decidiu provocá-lo:

- É, amigo, mais uma rodada de sofrimento?

- Hoje não, do Vasco a gente vence.

- Mas o jogo é no Rio... Sabe que se perderem hoje vocês vão para a lanterna! É jogo da morte!

Mas o efeito da galhofa não foi exatamente o que Seu Stanislaw esperava. Ao invés de provocar uma resposta bem humorada, aquele agulhão pareceu produzir uma melancolia fúnebre em seu colega de bar. Armínio só olhou para o lado e fechou a cara, desejando muito um gole de cerveja para aliviar a secura que lhe incendiava a garganta.

Seu Stanislaw, como dissemos, é boa gente. Na verdade ele já aguardava uma oportunidade assim, um momento de inquietação, daquela vaga sensação de deslocamento, de não pertencimento ao lugar, algo que todo imigrante como ele conhece bem.

Quando Seu Antero trouxe a cerveja de Armínio, a tão desejada cerveja, e a colocou na mesa, no exato instante em que ele iria pegá-la, a mão de Seu Stanislaw o deteve.

- Espere só um momento, meu amigo.

- Mas o que foi?

- Venha à minha mesa e traga essa cerveja, mas não beba antes de me ouvir.

Que comportamento inesperado! Será que o velho queria um gole? Qualquer bebedor sabe que, segundo o Artigo Terceiro da Declaração Universal dos Direitos dos Bebedores, é crime gravíssimo negar um copo de cerveja a um colega de bar, sendo agravante qualificado se o colega tiver cabelos brancos. Apesar da sede, Armínio sequer titubeou diante daquele pedido. Levantou-se e foi se sentar com Seu Stanislaw. Mas o homem não parecia muito interessado na cerveja. Ele esperou pacientemente que seu amigo se sentasse, pegou a garrafa de cerveja e colocou ao lado da sua garrafa de vinho. Com as duas garrafas diante de Armínio, ele olhou sério para seu colega e depois disse.

- Você acredita em destino, Armínio?

- Não.

- E por que não?

- Por que eu não gosto da ideia de não poder controlar a minha vida.

- Eu sei exatamente o que quer dizer. Deixe que eu diga por que está aqui. Está aqui porque sabe de uma coisa. Uma coisa que... não sabe explicar. Mas você sente. Você sentiu a vida inteira... Que há alguma coisa errada com o mundo. Você não sabe o que é, mas está ali, como uma farpa em sua mente... deixando-o louco. Foi essa a sensação que o trouxe a mim... Você sabe do que eu estou falando?

- ...Brasil?

- Você quer saber... o que é Brasil?... Brasil está em toda parte. Está a nossa volta. Mesmo agora, neste bar aqui. Você o vê quando olha pela janela, ou quando liga a televisão. Você o sente... quando vai trabalhar... quando vai à igreja, quando paga seus impostos... É o mundo que acredita ser real para que não perceba a verdade.

- Que verdade?

- ...Que você é um escravo, Armínio. Como todo mundo aqui você está num cativo, numa prisão que não pode ver, sentir ou tocar, uma prisão... para sua mente... Infelizmente não se pode explicar o que é Brasil. É preciso que veja por si mesmo.

Então, com um gesto, Seu Stanislaw mostrou a Armínio as duas garrafas diante de si, e prosseguiu.

- Esta é a sua última chance. Depois disto não haverá retorno. Se tomar a cerveja, fim da história. Vai despertar no final dessa partida e acreditar no que você quiser. Se tomar o vinho, vai conseguir ver sua verdadeira vida.

Armínio hesitou um pouco, respirou, e avançou sua mão sobre o vinho, quando Seu Stanislaw o alertou:

- Lembre-se: eu estou oferecendo a verdade, nada mais.

O vinho não era grande coisa, mas o primeiro impacto subiu forte na mente. Uma tonteira apoderou-se de Armínio, que se segurou na cadeira. Então ele olhou para o vidro da garrafa de vinho, que lhe pareceu estranho, e ele o tocou levemente. Uma sensação fria foi lhe tomando o dedo, a mão, o braço, todo o corpo, ele foi perdendo os sentidos e apagou.

Quando acordou, estava numa banheira fria, pelado, numa ressaca de dar dó. Tudo que conseguiu ver foi o vulto de Seu Stanislaw e alguns desconhecidos. Ouviu algo como:

- Relaxe, você ficará bem. – E apagou outra vez.

Mais algum tempo, e acordou com uma roupa de tecido rústico, dentro do que parecia ser o baú de um caminhão, com um beliche, umas malas, uma mesinha e um freezer. E lá estava Seu Stanislaw e uma jovem, com roupas rústicas semelhantes às dele.

- Onde eu estou? – Quis saber Armínio.

- A pergunta mais importante não é onde, mas quando. Você esteve dormindo por duas horas.

- O quê! Como assim? Preciso voltar para casa!

- Fique tranquilo, você está seguro aqui, e precisamos conversar.

- Mas o que aconteceu? E minhas roupas?

- Tivemos que lavá-las, você pôs tudo pra fora, foi um horror. Eu até joguei fora minhas roupas. Perdoe-me esses trajes, é o que tínhamos.

Armínio sentou-se, curioso. Seu Stanislaw pegou um controle e ligou a TV.

- Este é o VT do jogo.

- O jogo? Contra o Vasco?

- Não Armínio, contra a Portuguesa.

E Armínio olhou admirado para a TV que, de fato, transmitia um jogo entre o Coritiba (com jogadores desconhecidos) e a Portuguesa.

- Mas que jogo é esse? A Portuguesa nem está no Brasileirão. Todo mundo sabe que, há dois anos, ela foi garfada para protegerem a dupla do Rio, Flamengo e Fluminense. Jogaram a Lusa na Série B.

- Não, meu amigo. Aquilo tudo foi uma farsa, como tudo que você tem vivido. A Portuguesa de fato não joga no campeonato brasileiro. Ela e o Coritiba disputam o Araucariano. Esse foi o verdadeiro jogo e vocês venceram por 2 a 0.

- O que você está dizendo? Não é possível.

Então Seu Stanislaw sorriu para Armínio e pegou o exemplar daquele sábado da *Gazeta do Povo*, que trazia uma manchete sobre o jogo entre o Coritiba e a Portuguesa.

- Dê uma conferida na tabela, Vai se surpreender.

Armínio, muito confuso, folheou rapidamente o jornal em busca da tabela, e conferiu:

1. Corinthians	37	11. Avaí	24
2. Grêmio	36	12. Coritiba	23
3. São Paulo	36	13. Joinville	23
4. Atlético PR	31	14. Bragantino	21
5. Palestra	30	15. Criciúma	20
6. Chapecoense	30	16. Guaratinguetá	20
7. Ponte Preta	29	17. Mogi Mirim	16
8. Santos	28	18. Juventude	16
9. Internacional	25	19. Paraná	15
10. Figueirense	25	20. Portuguesa	13

- Como assim, o Coritiba está em 12º? Que tabela é essa?

- Com a vitória seu time subiu para a 10ª posição.

- Mas esse não é o Brasileirão.

- Foi o que eu disse. O Coritiba – o verdadeiro Coritiba - disputa o Araucariano.

- Araucariano?

Armínio sentia suas mãos suarem e ele passou os olhos novamente na *Gazeta do Povo*. As notícias eram bem estranhas. O Primeiro-Ministro Serra estava anunciando o projeto federal para o Trem-Bala entre São Paulo e Curitiba e o Senador Requião fazia duras críticas à demora na ampliação do Aeroporto Internacional de Londrina. No Parlamento Sul-Americano, a bancada argentina exigia compensações pelo crescimento das exportações araucarianas e, no Brasil, a Operação Lava Jato era anunciada oficialmente arquivada, pois o Juiz Sérgio Palhares, de Goiânia, havia sido preso por abuso de autoridade, fato amplamente festejado pela OAB e pelo governo do Presidente José Dirceu. Segundo a Ministra das Minas e Energia, Dilma Rousseff, as insinuações de que havia ocorrido alguma corrupção na Petrobrás era um ataque leviano dos inimigos do país contra a mais valiosa empresa do povo brasileiro, mas a verdade finalmente havia sido esclarecida. Já o mercado reagira mal à notícia, e a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro precisou fechar quando a queda atingiu os 10%. O Ministro da Fazenda, Aluísio Mercadante, ordenou que o Banco do Brasil comprasse ações de empresas brasileiras num valor tabelado, por orientação do embaixador chinês, mas poucos analistas acreditavam que essa medida evitaria uma queda a longo prazo. Com a arrastada crise

brasileira, o Real Cruzeiro Novo Novíssimo estava perdendo valor rapidamente frente ao dólar e a inflação mensal voltava a ameaçar a meta de 5% com margem de 27,5% para cima ou para baixo. Uma agência de riscos baixara mais uma vez o grau de investimentos do Brasil para DDC, com viés negativo.

- Que jornal maluco é esse, Seu Stanislaw?

- Maluco? Não há nada de errado com ele, foram as notícias do sábado. Quer ver algo maluco, leia essa coluna aqui, da Marilena Chauí, reitora na UFRJ.

Armínio fixou os olhos no texto e leu com toda atenção. A colunista acusava a União Sul-Americana pela crise brasileira. Para a reitora, os 883 milhões de platas que o Brasil devia ao Banco Sul-Americano eram imorais e os Fundos Abutres estavam impondo a fome aos trabalhadores brasileiros. Exigir que o Brasil reduzisse seu déficit público de 9% ao ano era uma “incomensurável desumanidade” e Chauí exortava o Presidente Dirceu a resistir ao imperialismo dos banqueiros sul-americanos. No final do artigo ela ponderava que, “...apesar de tudo, nosso país continuará pleiteando sua entrada na União Sul-Americana, como um gesto de boa vontade em favor da unidade latino-americana contra as economias centrais. Imaginamos que com um novo aporte financeiro de PI\$ 230 milhões solicitados pelo Brasil, essa crise, criada pela Troika do sistema financeiro sul-americano, certamente começaria a ser equacionada”, e que os brasileiros mantinham a confiança numa solução pacífica e negociada para a crise, evitando-se um colapso da Zona da Plata, que não devia ser vista como um mero projeto econômico mas também como um projeto de integração e promoção da paz continental, “notando-se já um perigoso crescimento dos grupos de extrema-direita entre a odiosa classe média araucariana”.

- O pior serão os protestos de domingo nas cidades brasileiras, convocados pela mídia social.

- Então ocorrerão protestos contra a presidente?

- Contra o Dirceu? Ta brincando? Os líderes da oposição brasileira estão todos presos, acusados de “atividade golpista, alta traição nacional e espionagem pró-americana”. Os protestos serão contra os 1% mais ricos e o imperialismo financeiro mundial. Esperam-se grandes concentrações amanhã e o governo brasileiro está mobilizando todo seu aparato de ONGs, centrais sindicais e estatais para encher as ruas. As agências do Banco da Araucária de lá costumam ser os primeiros alvos dos *black blocs*. Nas periferias muita gente aproveita para saquear supermercados, farmácias, lojas de móveis, sai gente por lá carregando colchões nas costas no meio da tarde, mas isso mal aparece nos noticiários.

Armínio maneou a cabeça, impressionado, e voltou a ler:

O Ministro da Fazenda araucariano, Armínio Fraga, garantiu que o país está com bons fundamentos econômicos e que não teme maiores contágios da crise brasileira. “É verdade que muitas empresas araucarianas possuem ativos no Brasil, mas a Zona da Plata tem perspectivas de crescimento de 4% neste ano e o Estado Araucariano mantém seu equilíbrio fiscal há bastante tempo”.

“O que seria essa Zona da Plata?” Pensou Armínio, e logo sacou a carteira do bolso para verificar. No lugar de reais, havia notas diferentes.

- São platas – disse Seu Stanislaw – a moeda dos países da União Sul-Americana. Foram instituídas em 2004, pouco depois do euro.



Armínio continuou folheando o jornal, achando algumas coisas familiares, como o Festival de Dança de Joinville, a crise hídrica em São Paulo ou os shows da cantora brasileira Paula Fernandes, (ufa! Ao menos a Paula Fernandes é real!), mas a maior parte das notícias e personagens lhe parecia estranha. A cidade que conhecemos por Florianópolis, por exemplo, na República de Araucária se chamava Nova Angra. O Rio Grande do Sul era chamado, simplesmente, de Rio Grande.

Armínio fechou o jornal e recostou-se na cadeira. Estaria ele sonhando? Na TV, a partida entre Coritiba e Portuguesa prosseguia. Passou os olhos outra vez na tabela. Coritiba, 23 pontos, em 12º. Os últimos colocados, na zona de rebaixamento, eram o Juventude, o Paraná e a Portuguesa. Por incrível que isso parecesse, aquela tabela soava muito mais “real” que a tabela que ele conhecia, com Joinville, Goiás, Coritiba e Vasco no Z-4. Será que o Sr. Stanislaw estava dizendo a verdade? Armínio se acostumara a ver seu querido Coritiba como um eterno “candidato a não cair”, um clube tão importante, tão forte, mas com poucas esperanças de grandes conquistas nacionais. Mas se o Atlético Paranaense estava na quarta posição naquele “Araucariano”, por que o Coxa não poderia sonhar com uma grande campanha?

Seu Stanislaw interrompeu seus pensamentos:

- Me diga, filho, o que seria de times como o Liverpool, o Benfica, o Atlético de Madri, o Olympique de Marselha, o Roma, o Borussia Dortmund, se só existisse a Liga dos Campeões da UEFA?

- Seriam grandes clubes que jogariam quase sempre para não cair... Como o Coxa.

- Sim, como o seu Coritiba e tantos outros bons clubes da Araucária. Você está começando a entender. Esse Brasileirão que você pensa que existe é parte do Mundo-Brasil, um programa oficial de simulação neuro-sensorial que gera uma falsa realidade com ares de normalidade e impede que os cidadãos acordem.

- E eu sempre achei mesmo que havia qualquer coisa estranha nesse campeonato... Mas espera aí! Existe alguma Copa da Araucária?

- É claro, e vocês têm se saído bem. O Atlético Paranaense venceu em 2013, e o Coritiba foi o campeão de 2012. Em Curitiba – a verdadeira -, foi uma grande festa na cidade, uma noite memorável. Lamento que você a tenha perdido.

Ele sentia mesmo que havia sido campeão naquela noite inesquecível, só não sabia explicar... E nos disseram que nós havíamos perdido uma “Copa do Brasil” para o Vasco. Para o Vasco! Como nos convenceram que aquilo fosse real? Era bom saber a verdade, mas como puderam lhe roubar aquela alegria? Que espécie de gente era aquela, meu Deus?

- Me fale desse lugar. O que está acontecendo, exatamente, Sr. Stanislaw? O que é tudo isso? Que notícias são essas? Que tal de Araucária é essa?

- É natural que você se sinta um pouco confuso no início, Armínio. Há muito que você precisa saber, mas relaxe, eu vou te explicar tudo. Você tem vivido por muito tempo numa ingrata ilusão, mas era uma ilusão conhecida, segura. Mesmo que você sentisse que havia algo de falso nela, ainda assim era o mundo que você acreditava ser verdadeiro. Mas existe um motivo para o termos trazido até aqui.

- Um motivo?

Seu Stanislaw olhou para a garota que não dissera nada ainda.

- Esta é Virgínia, nossa melhor agente.

- Seja bem vindo Armínio.

- Olá.

- Virgínia é araucariana, como você. Ela também viveu enganada por vários anos, mas nós a despertamos.

- Bem vindo à Resistência. Nós somos o último grupo de oposição ao governo brasileiro. Você foi trazido aqui porque precisamos da sua ajuda. Seu trabalho dentro do prédio da prefeitura de Curitiba nos será útil, é onde precisamos entrar.

- A prefeitura? Mas eu sou apenas um funcionário terceirizado da limpeza.

- Você é mais do que isso, Armínio. Só não se lembra ainda.

Então Seu Stanislaw sorriu e olhou fixamente para Armínio.

- Acreditamos que você seja o Polemista.

- Quem?

Virgínia continuou:

- Há quatro anos, no auge da dominação governista sobre a população brasileira, surgiu um sujeito nas mídias sociais, com um blog pessoal que sustentava uma dura polêmica contra o governo. Ninguém sabia sua verdadeira identidade, mas foi ele o primeiro a livrar-se da dominação ideológica produzida pela radiação.

- Ninguém sabe como ele conseguiu isso – prosseguiu Seu Stanislaw – mas foi ele quem acordou primeiro e começou a despertar outros cidadãos. Em pouco tempo se formou a Resistência e começamos a descobrir a verdade.

- Infelizmente o Polemista foi capturado, certamente com a colaboração de algum delator entre nós. Apagaram sua memória e o colocaram num serviço discreto, longe dos computadores, um serviço de limpeza.

- E vocês acham que esse Polemista...

- É você, Armínio. – Insistiu Seu Stanislaw.

- Lamento, não sou eu. Eu tenho filho, esposa, tenho meus pais, meu passado.

- Seu filho e sua esposa são reais, eles também tiveram suas memórias manipuladas numa rede interativa de lembranças. Quanto aos seus pais e outros parentes, não sabemos.

- Estou achando tudo isso um tanto estranho...

- Você disse que queria a verdade. Agora não tem como sair desse caminhão e voltar para casa como se não soubesse de nada. Eles acabarão encontrando você e sua família. Mas não podemos obrigá-lo. Se realmente deseja sair, não o impediremos.

Armínio hesitou. Apesar do inusitado da situação, ele pressentia que aquilo tudo fazia sentido. Agora que começara, era ir até o fim.

- Está bem, posso tentar, mesmo não sendo esse Polemista que vocês imaginam.

- Temos pouco tempo – retomou Virgínia -, o governo brasileiro está tramando algo grande contra a própria Araucária. Antes de lhe explicarmos toda sua tarefa, precisamos que você comece seu treinamento.

- Treinamento?

E então Seu Stanislaw mostrou a Armínio um pequeno livro, intitulado: *História do Reino da Araucária*.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

